

Usha e as Auroras que estão por vir

Apresentação cênica em Auroville, 15.08.2022

Narrador 1: Nós não pertencemos às auroras do passado, mas aos meios-dias do futuro.
(*Ensaíos sobre a Gita*)

Então, não havia existência nem não-existência, não havia o mundo intermediário nem o Éter, nem o que está além. O que cobria tudo? Onde estava isso? Em que refúgio? O que era aquele oceano denso e profundo?

Não havia morte nem imortalidade nem o conhecimento do dia e da noite. Aquele Um vivia sem respiração por meio de uma lei própria, nada mais havia nem poderia haver além disso. No começo, a Escuridão estava escondida pela escuridão, tudo isso era um oceano de inconsciência. (*Rig Veda*)

Narrador 2: *A Terra girava abandonada nos golfos ociosos*

Esquecida de seu espírito e de seu destino. (Savitri)

Narrador 1: Mas o que estava embaixo e o que estava acima? Havia Lançadores das sementes, havia Grandezas; havia lei própria embaixo, havia Vontade no alto. (*Rig Veda*)

Narrador 2: *E uma branca presciência aspirou por uma mudança distante. (Savitri)*

Narrador 1: Nasceu a Noite e da Noite o fluente oceano do ser e, no oceano, nasceu o Tempo ao qual está sujeito cada criatura que vê. (*Rig Veda*)

Narrador 2: *Uma memória palpitou no coração do Tempo. (Savitri)*

(Texto em Sânscrito)

Grupo : Ela segue seu caminho em direção ao objetivo daqueles que vão além, // ela é a primeira na eterna sucessão das auroras que estão por vir, // Usha se alarga, trazendo para fora aquele que está vivo, // despertando alguém que estava morto. // Qual é seu escopo quando ela se harmoniza com as auroras que brilharam antes e aquelas que devem brilhar agora? // Ela deseja as antigas manhãs cuja luz ela realiza, // projetando longe sua iluminação, ela entra em comunhão com as auroras que estão por vir. (*Rig Veda*)

Narrador 2:

Tudo se fez vasto acima, iluminado embaixo;

A escuridão foi ferida e se desvaneceu

O firmamento reluziu e alto ergueu-se a luz da aurora divina

O sol adentrou os campos da vastidão

E, contemplando, olhou para as coisas retas e torcidas nos mortais

O universo não era agora esse girar sem sentido

Um círculo inerte nascido numa máquina imensa;

Ele se desfez de sua grandiosa fachada sem vida,

Não mais um mecanismo ou um feito do Acaso,

Mas um movimento vivo do corpo de Deus. (Savitri)

(Sons, etc)

A Insciência que o cobria foi desmascarada e aniquilada. (Savitri)

Voz: Aurora, confrontando todos os mundos tu te manténs de pé nas alturas e és sua percepção de Imortalidade; move-te sobre eles como uma roda, Ó Novo Dia, viajando em um campo igual. (*Rig Veda*)

Voz: Encontra a Aurora quando ela brilha vasta em tua direção e, entregando-te, projeta tua completa energia. Exaltada no céu é a força para a qual ela se eleva estabelecendo a doçura; Ela faz os mundos luminosos brilharem adiante e é uma visão de felicidade. (*Rig Veda*)

Narrador 2: *Há um crepúsculo matutino dos deuses;*

Suas formas miraculosas se erguem do sono

E as longas noites de Deus são justificadas pela aurora. (Savitri)

(Texto em Sânscrito)

Grupo: Tudo isto é para ser habitado pelo Senhor, qualquer que seja o universo individual de movimento na moção universal... (*Isha Upanishad*)

Narrador 1: Um que não se move e é mais rápido que a Mente, Isto os deuses não alcançam, pois Ele progride sempre na frente. Isto, imóvel, ultrapassa outros enquanto eles correm. (*Isha Upanishad*)

(Texto em Sânscrito)

Grupo: Isto se move e Isto não se move; Isto está longe e o mesmo está perto; Isto está dentro de tudo isso e Isto também está fora de tudo isso (*Isha Upanishad*)

Narrador 1: Aquele que vê Isto como dois em um, o Conhecimento e a Ignorância, pela Ignorância atravessa para além da morte e pelo Conhecimento frui da imortalidade. (*Isha Upanishad*)

(Sons, música, etc.)

Rishi: Eu vou me retirar da vida de família e entrar na quarta ordem da vida e, por isso, agora eu quero combinar a divisão da propriedade entre você e Katayani, antes de empreender o estágio final da vida, a vida de renúncia. (*Brihadaranyaka Upanishad*).

Maitreyee: "Senhor, se todas as minhas posses pudessem preencher o mundo inteiro, elas me trariam imortalidade?"

Rishi: "Não, minha cara, isso nunca poderia ser. Você poderia viver uma vida de desfrutes, como outros que têm riqueza. Mas não haveria esperança de imortalidade".

Maitreyee: "O que então vou fazer com aquilo que não pode me fazer imortal?"

Rishi: "Minha cara Maitreyee, saiba que uma esposa ama seu marido não por causa dele, mas por causa dela, por causa do self. Amando-o, ela ama o Um que está tanto nela como nele. É realmente esse Um que ela ama. Do mesmo modo é assim para o marido, e na verdade para todas as relações de amor – pai e filho, mãe e filho, mãe e filha, pai e filha, amigo e amigo e assim por diante. O que quer que for tido como querido é assim por causa desse Self único. É esse Self que tem que ser visto, ouvido, pensado, meditado. Isto, sendo conhecido, tudo o mais é conhecido.

Como um torrão de sal lançado na água dissolve-se e não pode ser pego de novo. Do mesmo modo o self separado dissolve-se no mar da consciência pura, infinita e imortal. A separação aflora pela identificação do Self com o corpo, que é feito dos elementos, quando essa identificação física se dissolve, não pode mais haver self separado. É isso que eu queria lhe dizer."

Maitreyee: "Estou confusa, ó Abençoado, quando dizeis que não há um self separado. Podereis, por favor, esclarecer-me?"

Rishi: "Ó Maitreyee, reflita no que lhe disse e você não ficará confuso. Enquanto houver separação, a pessoa vê, ouve, cheira, fala para lembrar-se, sabe, mas quando o Self é realizado como a unidade indivisível da vida, quem pode ser visto por quem, quem pode ser sentido por quem, quem pode ser pensado por quem, quem pode ser conhecido por quem? Ó Maitreyee, como pode o conhecedor ser em qualquer momento conhecido?"

Rishi: Possam os Brahmachares vir até mim. Swaha!

Daqui e dali possam os Brahmachares vir até mim. Swaha!

Possam os Brahmachares viajar até mim. Swaha!

Possam os Brahmachares obter a paz da alma. Swaha!

Ó Senhor Glorioso, possa eu entrar Naquilo que és Tu. Swaha!

Tu és o rio com uma centena de riachos afluentes, ó Senhor da Graça, em ti possa eu tornar-me limpo. Swaha!

Assim como as águas de um rio descem a ladeira, assim como os meses do ano aceleram a velhice dos dias, ó Senhor, guarda isto em Ti, para que os brahmachares venham para mim de todas as regiões. Swaha!

Ó Senhor, Tu és meu vizinho, tu habitas bem próximo de mim. Venha até mim, sê minha luz e meu sol. *(Taittiriya Upanishad)*

Shvetaketu: "Pai, onde vai um homem durante o sono?"

Rishi: "Ele se torna um com o Espírito, o Ser eterno. A mente humana é como uma besta atada a uma estaca por uma corda longa. Ela gira e gira e não pode sair. Quando uma pessoa morre, seu poder de fala se funde com sua mente, sua mente é absorvida no prana, o prana se funde com a luz, e a luz se funde com o poder além. Esse poder é sutil. Ele permeia o universo. Isto é a Verdade. Isto é o Espírito, Isto você é, Shvetaketu."

- "Poderias dar-me mais desse conhecimento, Pai?"

- "Traga-me uma fruta da árvore banyan".

- "Aqui está, Pai."

- "Abra-a".

- Está aberta, Pai".

- "O que voce vê aí?"

- "Estas pequenas sementes".

- "Agora abra uma delas."

- "Está aberta, Pai."

- "O que você vê aí?"

- "Nada, Pai."

Rishi:- "Meu filho, você sabe que há uma essência sutil que você não percebe, mas por meio dessa essência o verdadeiramente imenso banyan existe. Acredite, meu filho, tudo que existe tem seu Self nessa essência sutil. Ela é a Verdade. Ela é o Self, ela é você, Svetaketu". *(Chandogya Upanishad)*

Coro: *Um espírito vagava felizmente no vento,*

Um espírito incubava a folha e a pedra;

As vozes de instrumentos conscientes do pensamento

Perdiam-se ao longo de uma margem viva de silêncio

E de alguma profundidade, uma língua muda de coisas

Insondadas, inexprimíveis, erguiam-se cânticos

Traduzindo o Desconhecido em uma voz. (Savitri)

(Flauta + diálogo entre a flauta e os versos)

Narrador 2: *Ó sutil músico da alma dos anos,*

Toca o que flauteaste em meus momentos de pausa;

Revela o que teus primeiros sons singelos pressentiam

E descobre aquilo que não foi ainda cantado. (Savitri)

Narrador 1: Krishna, o Avatar, o Instrutor, o condutor da alma humana na ação no mundo, preparou a revelação do segredo de Si mesmo, o segredo mais profundo da Natureza. Ele manteve uma nota sempre soando através de seus sons preparatórios e insistentemente vindo como um aviso e um prelúdio da mais ampla harmonia final de sua Verdade Integral. (*Ensaíos sobre a Gita*)

(Primeiras linhas da Gita em sânscrito)

Arjuna: (voz off) - Ó Achyuta, estaciona meu carro entre os dois exércitos para que eu possa ver estes milhares lá parados à espera da batalha, aqueles que eu tenho que encontrar nesta festividade de luta, e avaliar aqueles que aqui vieram para defender a causa dos filhos maléficos de Dhritarashtra.

Arjuna: Vendo meu próprio povo, ó Krishna, aparelhado para a batalha, meus membros colapsam e minha boca se resseca, meu corpo treme e meus cabelos se levantam; Gandiva escorrega de minha mão e toda minha pele parece estar queimando. Para o meu bem-estar é melhor que os filhos de Dhritarashtra me matem, desarmado e sem resistência (eu não lutarei).

Krishna: De onde vem para ti esta depressão, esta mancha e escuridão da alma na hora de dificuldade e perigo, ó Arjuna? Este não é o caminho almejado pelo homem ariano; esta atitude não veio do céu nem pode conduzir ao céu, e na terra ela é a negação da glória.

Arjuna: É a pobreza de espírito que rechaçou de mim minha natureza verdadeira e heroica. Toda a minha consciência está confusa em sua percepção de certo e errado. Eu peço que me digas o melhor – diga-me isso decisivamente. Eu, como discípulo, me refugio em ti; esclarece-me.

Krishna: Tu te afliges por aqueles que não merecem aflição, no entanto dizes palavras de sabedoria. O ser humano iluminado não lamenta nem os vivos nem os mortos.

A alma encarnada joga fora corpos velhos e assume novos, assim como uma pessoa troca uma roupa velha por uma nova.

Este habitante no corpo de cada um é eterno e indestrutível, ó Bharata. Por isso tu não deves te lamentar por nenhuma criatura.

O que está em nós é Ele e tudo o que experienciamos fora de nós é Ele. O dentro e o fora, o longe e o perto, o que se move e o que não se move, tudo isso ao mesmo tempo é Ele. Ele é a sutileza do sutil que está além do nosso conhecimento.

Krishna: Devotando teu ser a Mim, entregando tua mente consciente e toda a tua ação a Mim, assumindo o Yoga da vontade e da inteligência, estejas sempre unido no coração e na consciência a Mim.

Abandona todos os Dharmas e refugia-te em Mim apenas, eu te livrarei de todo pecado e de todo mal, não te aflijas.

Arjuna: Minha ilusão está destruída, eu recuperei a memória por meio de Tua Graça, ó Infalível, eu estou firme, minhas dúvidas se dissiparam. Eu agirei conforme Tua Palavra.

(Conchas + percussão)

Narrador 2: *Quando todo teu trabalho no tempo humano estiver feito*

A mente da terra será uma casa de luz,

A vida da terra, uma árvore crescendo para o céu,

O corpo da terra, um tabernáculo de Deus. (Savitri)

Música, sons, etc.

Grupo: Este amor que é conhecimento, este amor que pode ser o coração profundo de sua ação, será sua força mais efetiva para uma consagração final e uma perfeição completa. Uma união integral do ser individual com o Ser Divino é a condição de uma vida espiritual perfeita. // Volte-se então completamente para o Divino; torne toda a sua natureza una com Ele pelo conhecimento, o amor e as obras. Volte-se inteiramente para Ele e entregue em suas mãos, sem relutar, sua mente e seu coração e sua vontade, toda a sua consciência e até seus próprios sentidos e corpo. // Deixe sua consciência ser moldada soberanamente por Ele em um molde perfeito da consciência divina. // Deixe que seu coração se torne um coração lícido e brilhante do Divino. // Deixe sua vontade se tornar uma ação impecável da vontade dele. // Deixe o seu próprio sentido e seu corpo serem a sensação e o corpo extasiados do Divino. Adore-o e sacrifique a Ele tudo o que você é; lembre-se dele em cada pensamento e sentimento, em cada impulso e ação. // Persevere até que todas essas coisas sejam totalmente dele e que ele ocupe as coisas mais comuns e as mais externas, assim como a câmara mais interna mais sagrada do seu espírito, pela constante presença transmutadora dele. (Ensaio sobre a Gita)

Narradores 1 e 2: *Com frequência uma luminosa aurora interior virá
Iluminando os aposentos da mente adormecida;
Uma beatitude repentina percorrerá cada membro
E a Natureza se encherá de uma Presença mais poderosa. (Savitri)*

Todos: *Perdida no halo de sua fronte meditativa-,
A Noite esplêndida com a lua sonhadora no céu,
Possuía seu reino luminoso em uma paz prateada.
Em sua quietude ela se concentrava em um pensamento
Profundamente guardado por suas místicas dobras de luz,
E em seu seio acalentava uma aurora ainda maior. (Savitri)*